

Moratória afeta bancos brasileiros no exterior

As agências dos bancos brasileiros no exterior serão obrigadas a fazer um grande esforço, a partir de agora, para obter recursos, no mercado internacional, que lhes permitam manter um nível razoável de liquidez. A saída provavelmente será oferecer boa remuneração na captação de depósitos para atrair aplicações em dólar, principalmente de empresas brasileiras.

Parte do **funding** (o volume de recursos que estão disponíveis para empréstimos) dessas instituições era formada pelas linhas de crédito de curto prazo que lhes eram repassadas pelos bancos internacionais credores do País. Esses recursos, que há tempos já vinham sofrendo uma diminuição gradual, agora tendem a desaparecer por completo, visto que, com a moratória brasileira, os bancos estrangeiros não têm mais o compromisso de mantê-los.

Para evitar que o desaparecimento dessas linhas de curto prazo crie graves problemas de liquidez para os bancos brasileiros, o Banco Central determinou que as instituições deverão fazer provisões (ou reservas técnicas) relativas a sua carteira de empréstimos (a chamada **exposure**) para o Brasil. Isso quer dizer que, pela primeira vez, a exemplo do que os bancos estrangeiros credores do País já vinham fazendo há muito tempo, os brasileiros agora também serão obrigados a reconhecer contabilmente o chamado "risco Brasil", representado pela moratória do pagamento de juros da dívida externa brasileira.

O problema é que a formação das reservas, de no mínimo 25% do total emprestado ao País, significa ao mesmo tempo o reconhecimento de um prejuízo igual — o que represen-

ta para os bancos a necessidade de enfrentar uma considerável diminuição dos lucros.

Como o Brasil deve às agências dos bancos brasileiros no exterior cerca de US\$ 6 bilhões, em empréstimos de médio e longo prazos, o cálculo do Diretor do Forex do Brasil e da Área Internacional do Bozano, Simonsen, Carlos Eduardo Sobral, é de que as instituições terão que fazer provisões num total de no mínimo US\$ 1,5 bilhão. Naturalmente, este também é o tamanho do prejuízo que terão de computar.

O Diretor Internacional do Banco do Brasil, Narciso de Carvalho, observa que a situação se tornou realmente problemática:

— As linhas de curto prazo estão em níveis mínimos — afirma Carvalho. — Os próprios números do Banco Central traduzem saldos que são uma ficção estatística — completa.